

Destaques

2 Faturamento real
Faturamento volta a crescer em setembro

3 Horas trabalhadas na produção
Recuperação incipiente

4 Emprego
Mercado de trabalho segue em recuperação

5 Massa salarial real
Massa salarial intensifica queda frente ao mesmo mês do ano anterior

6 Utilização da Capacidade Instalada
Indústria segue trabalhando com ociosidade

Atividade industrial cresce sem pressionar capacidade produtiva

Os **Indicadores Industriais CNI** referentes ao mês de setembro mantiveram a trajetória de recuperação da atividade industrial. As variáveis dessazonalizadas de faturamento e de emprego cresceram frente ao mês anterior. A novidade nesse cenário é a expansão das horas trabalhadas no mesmo período. O aquecimento da atividade industrial, entretanto, não levou a pressões no uso da capacidade produtiva. Após ajuste para a sazonalidade, a utilização da capacidade instalada (UCI) recuou em setembro.

O indicador dessazonalizado de faturamento real cresceu 1,0% em setembro, frente ao mês anterior – após recuo de 0,4% em agosto. No terceiro trimestre, o faturamento acumulou uma expansão de 2,1%, na comparação com o trimestre anterior.

O emprego dessazonalizado cresceu 0,2% em setembro, na comparação com o mês anterior. A expansão de setembro – a segunda seguida – confirma a recuperação do mercado de trabalho na indústria, de modo que, no terceiro trimestre o indicador dessazonalizado avançou 0,3% frente ao trimestre anterior. A recuperação do mercado de trabalho, entretanto, ainda não propagou impactos positivos à massa salarial. Esse indicador ampliou a queda, frente ao mesmo mês do ano anterior, de -2,9% em agosto para -3,9% em setembro.

As horas trabalhadas cresceram 0,4% em setembro, frente a agosto, no indicador dessazonalizado. Apesar do crescimento, esse indicador ainda não entrou em trajetória consistente de recuperação, pois recuou 0,2% no terceiro trimestre, frente ao trimestre anterior.

A UCI dessazonalizada atingiu 79,8% em setembro, o que representa um recuo de 0,4 ponto percentual (p.p.) na comparação com o mês anterior. A queda de setembro sinaliza um movimento de acomodação desse indicador, após dois meses seguidos de alta. No terceiro trimestre, a UCI cresceu 0,4 p.p. frente ao trimestre anterior.

Indicadores Industriais Brasil

Setembro/2009

Indústria de Transformação	Variação percentual			
	Set09/ Ago09	Set09/ Ago09 Dessaz.	Set09/ Set08	Jan-Set09/ Jan-Set08
Faturamento real¹	5,3	1,0	-4,7	-7,5
Horas trabalhadas	1,6	0,4	-10,4	-9,1
Emprego	0,8	0,2	-4,8	-3,5
Massa salarial real²	2,7	-	-3,9	-2,1

Percentual médio

Utilização da Capacidade Instalada	Set09	Ago09	Set08
Índice original	81,4	81,1	84,4
Índice dessazonalizado	79,8	80,2	83,0

¹ Deflator: IPA/06-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Faturamento volta a crescer em setembro

Indicador cresce em cinco dos nove primeiros meses de 2009

O faturamento real na indústria de transformação cresceu 5,3% em setembro, na comparação com o mês anterior. A expansão do faturamento ocorreu não obstante à valorização de 1,4% do real frente ao dólar no período. A valorização da moeda brasileira se mantém desde abril.

Ao descontar os efeitos da sazonalidade, o faturamento cresceu 1,0% em setembro, frente a agosto. Dos nove primeiros meses do ano, em cinco o faturamento cresceu frente ao mês anterior. Na média do terceiro trimestre de 2009, frente ao trimestre anterior, o faturamento dessazonalizado cresceu 2,1%.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento caiu 4,7%. Essa queda foi mais intensa do que a registrada no mês de agosto, na mesma base de comparação. No acumulado do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, o faturamento recuou 7,5%.

Crescimento do faturamento ocorre de forma menos abrangente

Sete setores registraram crescimento do faturamento em setembro – um setor a menos do que em agosto –, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Apesar do crescimento nesses setores, o faturamento recua para a grande maioria (12) dos setores industriais.

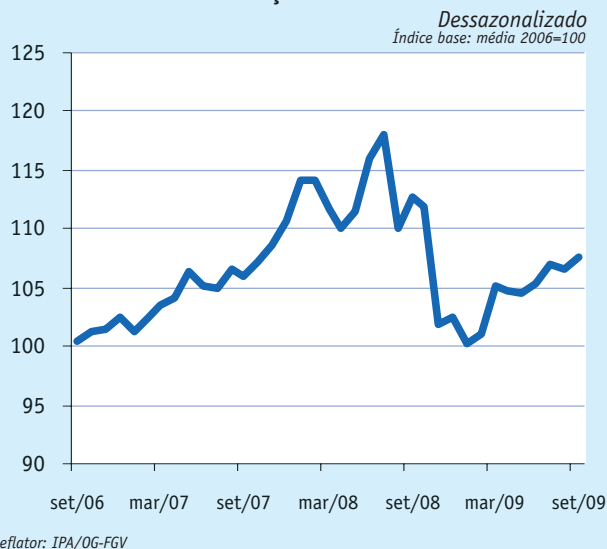
De um lado, dois setores interromperam a queda em agosto para registrar aumento do faturamento em setembro: Vestuário (de -6,3% para 5,2%) e Produtos de metal (de -16,6% para 1,3%). De outro, três setores mostraram desempenho contrário: Couros e calçados (de 3,6% para -3,6%), Papel e celulose (de 0,3% para -0,2%) e Minerais não-metálicos (de 2,9% para -0,1%).

Faturamento real

Setembro/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Set09/ Ago09	Set09/ Set08	Jan-Set09/ Jan-Set08	Jan-Set09/ Jan-Set08
Ind. de Transformação	5,3	-4,7	-7,5	-7,5
Alimentos e Bebidas	0,9	0,7	3,5	0,7
Têxteis	0,4	0,7	0,1	0,0
Vestuário	14,9	5,2	1,0	0,0
Couros e Calçados	3,6	-3,6	-0,2	0,0
Madeira	9,6	-25,8	-25,8	-0,2
Papel e Celulose	-0,8	-0,2	2,1	0,1
Edição e Impressão	9,1	6,9	5,9	0,1
Refino e Álcool	-1,3	-12,3	-6,3	-0,5
Produtos Químicos	7,8	10,3	-9,4	-1,4
Borracha e Plástico	2,2	-9,5	-14,5	-0,6
Minerais Não-Metálicos	1,7	-0,1	2,5	0,1
Metalurgia Básica	9,1	-21,3	-32,2	-2,8
Produtos de Metal	10,9	1,3	-7,8	-0,2
Máquinas e Equipamentos	8,8	-17,5	-16,9	-1,1
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	11,0	-16,1	-10,3	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	37,0	-31,1	-21,5	-0,8
Veículos Automotores	4,5	-4,6	-8,6	-1,0
Outros Equip. de Transporte	1,6	42,1	22,4	0,5
Móveis e Diversas	6,2	-5,8	-5,6	-0,1

Indústria de Transformação



Recuperação incipiente

Na média do terceiro trimestre, queda é de 0,2% frente ao trimestre anterior

As horas trabalhadas cresceram 1,6% em setembro, na comparação com o mês anterior. O resultado é positivo tendo em vista que o mês de setembro contou com o mesmo número de dias úteis (21) do que agosto.

O indicador dessazonalizado cresceu 0,4% em setembro, na comparação com agosto. Apesar do crescimento – movimento que ocorreu em cinco dos nove primeiros meses de 2009 –, o número médio de horas trabalhadas do terceiro trimestre de 2009 ainda aponta queda de 0,2% na comparação com o trimestre anterior.

A ausência de recuperação consistente das horas trabalhadas também é sinalizada no indicador comparado com o do mesmo mês do ano anterior: o recuo de 10,4% em agosto se manteve em setembro. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, as horas trabalhadas também ampliaram a queda: de -8,9% em agosto para -9,1% em setembro.

Queda das horas trabalhadas é generalizada entre os setores

As horas trabalhadas recuaram em todos os 19 setores considerados da indústria de transformação entre setembro de 2009 e de 2008. Desses setores, em 12 deles as horas trabalhadas ampliaram a queda. Os setores com as quedas mais expressivas desse indicador foram Material eletrônico e de comunicação (-31,3), Madeira (-29,2%), Máquinas e equipamentos (-24,5%) e Veículos automotores (-22,3%).

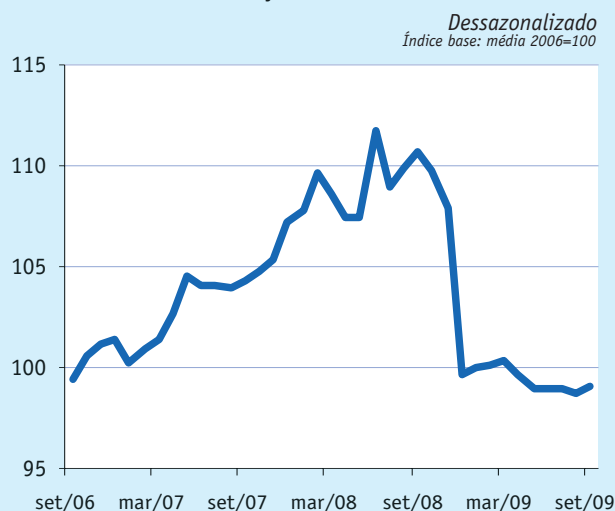
Os setores que reduziram o ritmo de queda das horas trabalhadas, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, foram Alimentos e bebidas, Vestuário, Couros e calçados, Madeira, Papel e celulose, Máquinas e equipamentos e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

Horas trabalhadas na produção

Setembro/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Set09/ Ago09	Set09/ Set08	Jan-Set09/ Jan-Set08	Jan-Set09/ Jan-Set08
Ind. de Transformação	1,6	-10,4	-9,1	-9,1
Alimentos e Bebidas	3,0	-6,7	-4,1	-0,8
Têxteis	-0,8	-7,8	-8,2	-0,5
Vestuário	8,1	-4,8	-5,8	-0,4
Couros e Calçados	3,1	-6,3	-10,5	-0,6
Madeira	0,0	-29,2	-30,9	-0,7
Papel e Celulose	0,6	-3,8	-6,1	-0,2
Edição e Impressão	-0,2	-9,6	-10,2	-0,3
Refino e Álcool	0,2	-7,3	-1,2	0,0
Produtos Químicos	0,5	-2,8	-2,9	-0,2
Borracha e Plástico	0,6	-10,8	-8,4	-0,5
Minerais Não-Metálicos	-0,6	-8,0	-7,1	-0,4
Metalurgia Básica	1,5	-15,3	-13,7	-0,5
Produtos de Metal	0,4	-8,9	-7,8	-0,5
Máquinas e Equipamentos	1,3	-24,5	-22,7	-1,8
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	3,6	-2,7	-6,8	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	1,5	-31,3	-12,6	-0,2
Veículos Automotores	-1,6	-22,3	-19,6	-1,3
Outros Equip. de Transporte	1,1	-6,8	-1,6	0,0
Móveis e Diversas	0,6	-4,1	0,6	0,0

Indústria de Transformação



Mercado de trabalho segue em recuperação

Emprego dessazonalizado cresce pelo segundo mês seguido

O emprego na indústria de transformação cresceu 0,8% em setembro, na comparação com o mês imediatamente anterior.

Após ajuste para a sazonalidade, o emprego cresceu 0,2% em setembro, também frente ao mês anterior. Apesar de menos intenso – em agosto, o emprego avançou 0,7% –, o crescimento do emprego em setembro foi o segundo consecutivo nessa base de comparação. Esse comportamento confirma a recuperação do mercado de trabalho na indústria. Na média dos dados dessazonalizados referentes ao terceiro trimestre de 2009, o emprego cresceu 0,3% na comparação com o trimestre anterior.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego recuou 4,8%. No acumulado do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, o emprego caiu 3,5%.

Na comparação anual, emprego recua em 18 setores industriais

Na comparação anual, ou seja, entre setembro de 2009 e de 2008, o emprego recuou em 18 dos 19 setores considerados da indústria de transformação. A exceção foi o setor de Alimentos e bebidas, que registrou crescimento de 1,9%.

Dos setores com queda do emprego, os que mais se destacaram foram Madeira (-18,0%) e Material eletrônico e de comunicação (-16,3%). Oito setores ampliaram a queda do emprego em setembro: Vestuário, Edição e impressão, Refino e álcool, Produtos químicos, Minerais não-metálicos, Metalurgia básica, Material eletrônico e de comunicação e Outros equipamentos de transporte.

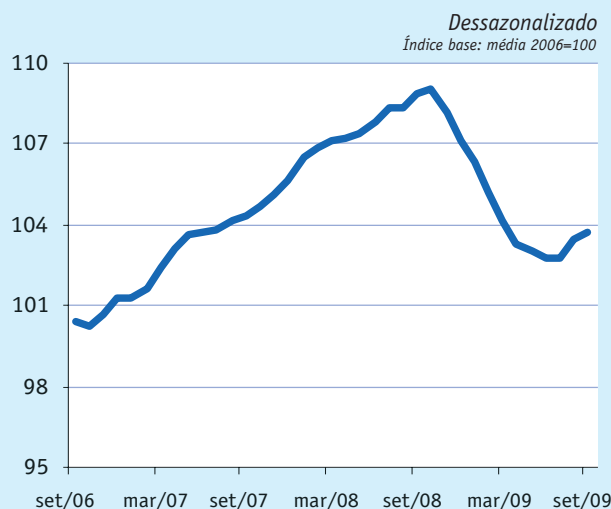
Os setores que reduziram o ritmo de queda do emprego no mesmo período foram Couros e calçados, Madeira, Borracha e plástico, Produtos de metal, Máquinas e equipamentos, Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, Veículos automotores e Móveis e diversas.

Emprego

Setembro/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Set09/ Ago09	Set09/ Set08	Jan-Set09/ Jan-Set08	Jan-Set09/ Jan-Set08
Ind. de Transformação	0,8	-4,8	-3,5	-3,5
Alimentos e Bebidas	1,5	1,9	3,0	0,8
Têxteis	0,5	-5,8	-4,4	-0,3
Vestuário	-0,1	-6,4	-7,0	-0,5
Couros e Calçados	0,9	-5,9	-8,7	-0,5
Madeira	-0,3	-18,0	-18,9	-0,5
Papel e Celulose	0,8	-1,3	-0,8	0,0
Edição e Impressão	-2,4	-5,5	-1,5	0,0
Refino e Álcool	2,3	-3,1	0,0	0,0
Produtos Químicos	0,4	-0,7	0,0	0,0
Borracha e Plástico	1,0	-6,3	-5,6	-0,4
Minerais Não-Metálicos	-0,1	-4,5	0,8	0,0
Metalurgia Básica	0,3	-11,0	-7,4	-0,3
Produtos de Metal	1,3	-2,8	-2,6	-0,2
Máquinas e Equipamentos	0,6	-10,6	-8,3	-0,7
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	1,8	-3,7	-3,8	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	2,2	-16,3	-14,5	-0,2
Veículos Automotores	0,5	-11,9	-9,1	-0,6
Outros Equip. de Transporte	0,7	-11,4	-6,2	-0,1
Móveis e Diversas	0,8	-4,5	-2,0	-0,1

Indústria de Transformação



Sem sinais de recuperação

Massa salarial intensifica queda frente ao mesmo mês do ano anterior

A massa salarial real dos trabalhadores da indústria de transformação cresceu 2,7% em setembro, na comparação com o mês anterior.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, entretanto, a massa salarial ampliou o recuo de 2,9% em agosto para 3,9% em setembro. A queda da massa salarial – nessa base de comparação – mantém-se desde março deste ano. Ressalte-se que a queda de setembro foi a maior registrada na série histórica, iniciada em janeiro de 2006.

Na média do acumulado do ano, frente ao mesmo período de 2008, a massa salarial recuou 2,1%, o que também significa a maior queda, nessa base de comparação, desde 2006.

Queda da massa salarial se estende para a maioria dos setores industriais

Entre os meses de setembro de 2009 e de 2008, a massa salarial recuou em 14 setores industriais, repetindo o quadro negativo registrado em agosto, na mesma base de comparação. Dos 14 setores com recuo da massa salarial, em quatro a queda perdeu ritmo em setembro – Couros e calçados (de -7,0% em agosto para -6,8% em setembro), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -12,0% para -7,3%) e Veículos automotores (de -9,3% para -5,8%).

As alterações mais significativas entre agosto e setembro ocorrem em dois setores: enquanto o setor de Minerais não-metálicos passou a registrar queda na comparação com o mesmo mês do ano anterior (passou de 1,8% em agosto para -3,7% em setembro), o setor de Móveis e diversas passou a registrar crescimento (de -0,1% para 0,3%).

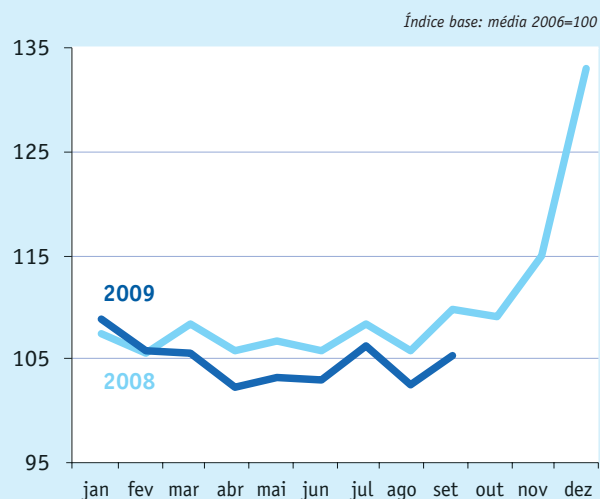
Apesar da queda da massa salarial em 14 setores industriais, os setores de Alimentos e bebidas (3,3%), Vestuário (1,0%), Refino e álcool (4,7%), Produtos químicos (7,2%) e Móveis e diversas (0,3%) registraram alta nesse indicador.

Massa salarial real

Setembro/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Set09/ Ago09	Set09/ Set08	Jan-Set09/ Jan-Set08	Jan-Set09/ Jan-Set08
Ind. de Transformação	2,7	-3,9	-2,1	-2,1
Alimentos e Bebidas	-2,2	3,3	4,9	0,7
Têxteis	-1,7	-3,8	-0,8	0,0
Vestuário	0,2	1,0	0,9	0,0
Couros e Calçados	3,2	-6,8	-7,5	-0,2
Madeira	-4,7	-11,2	-9,4	-0,1
Papel e Celulose	-1,3	-13,1	-13,8	-0,5
Edição e Impressão	1,6	-2,0	3,8	0,1
Refino e Álcool	3,0	4,7	2,4	0,1
Produtos Químicos	1,0	7,2	2,6	0,3
Borracha e Plástico	-0,1	-6,2	-6,5	-0,4
Minerais Não-Metálicos	-2,7	-3,7	1,0	0,0
Metalurgia Básica	4,4	-8,2	-5,0	-0,3
Produtos de Metal	0,6	-9,1	-0,9	0,0
Máquinas e Equipamentos	-0,4	-14,6	-10,9	-1,0
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	1,6	-7,3	-6,9	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-2,6	-16,2	-8,0	-0,2
Veículos Automotores	27,0	-5,8	-5,5	-0,6
Outros Equip. de Transporte	2,4	-5,6	3,2	0,1
Móveis e Diversas	0,4	0,3	3,5	0,1

Indústria de Transformação



Deflator: INPC-IBGE

Indústria segue trabalhando com ociosidade

Indicador dessazonalizado recua em setembro, frente a agosto

A indústria de transformação operou, em média, com 81,4% da capacidade instalada em setembro. Esse percentual significa um aumento de 0,3 ponto percentual (p.p.) na comparação com o mês de agosto.

Após ajuste para a sazonalidade, a utilização da capacidade instalada (UCI) atingiu 79,8%, o que corresponde a uma redução de 0,4 p.p. na comparação com o indicador de agosto. O movimento de acomodação da UCI em setembro indica que a atividade industrial vem se fortalecendo sem pressionar a capacidade produtiva. Quando comparada à média do indicador dessazonalizado do terceiro trimestre, a UCI cresceu 0,4 p.p. frente ao trimestre anterior.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a UCI voltou a ampliar a diferença (de -2,6 p.p. em agosto para -3,0 p.p. em setembro), apontando maior ociosidade do parque industrial. No acumulado dos nove primeiros meses de 2009, frente ao mesmo período do ano anterior, a UCI recuou 3,8 p.p..

Cenário de queda da UCI se mantém para 14 setores industriais

Entre os meses de setembro de 2008 e de 2009, a UCI recuou em 14 setores industriais – os mesmos que registraram queda em agosto, na mesma base de comparação. No entanto, os setores de Alimentos e bebidas, Têxteis, Vestuário, Couros e calçados, Madeira, Borracha e plástico e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos ampliaram a queda da UCI de agosto para setembro. De forma contrária, os setores de Minerais não-metálicos, Metalurgia básica, Produtos de metal, Máquinas e equipamentos e Material eletrônico e de comunicação reduziram a queda da UCI na mesma base de comparação.

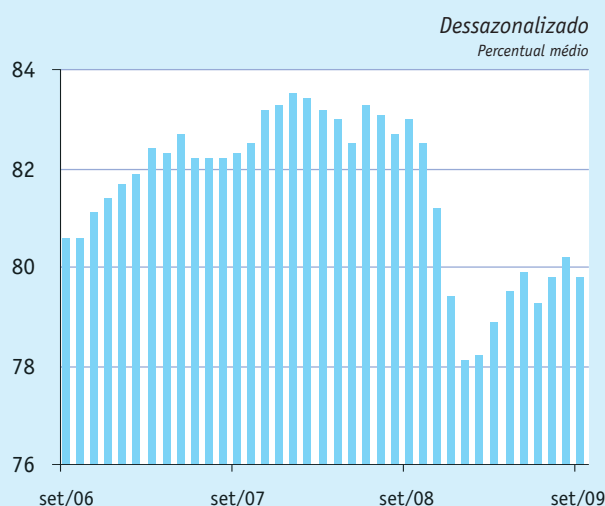
Cinco setores registraram UCI em setembro de 2009 em nível acima de setembro de 2008: Papel e celulose (1,0 p.p.), Refino e álcool (0,7 p.p.), Produtos químicos (1,4 p.p.) e Outros equipamentos de transporte (1,0 p.p.).

Utilização da Capacidade Instalada

Setembro/2009

	Percentual médio			Contribuição em P.P.
	Set09	Ago09	Set08	
Ind. de Transformação	81,4	81,1	84,4	-3,8
Alimentos e Bebidas	80,1	79,3	81,8	-0,4
Têxteis	82,9	82,6	84,6	-0,2
Vestuário	82,6	83,0	84,1	0,1
Couros e Calçados	87,1	87,4	91,8	-0,1
Madeira	69,0	70,0	77,2	-0,3
Papel e Celulose	89,7	89,0	88,7	0,0
Edição e Impressão	80,1	78,7	80,1	0,0
Refino e Álcool	90,3	90,5	89,6	-0,1
Produtos Químicos	81,1	80,5	79,7	-0,1
Borracha e Plástico	83,8	83,3	85,9	-0,2
Minerais Não-Metálicos	83,2	82,4	86,4	-0,3
Metalurgia Básica	75,0	73,5	93,7	-0,7
Produtos de Metal	80,9	79,1	85,4	-0,3
Máquinas e Equipamentos	78,3	78,7	83,3	-0,4
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	78,2	78,8	84,5	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	69,4	70,2	73,8	-0,1
Veículos Automotores	85,4	86,7	89,0	-0,5
Outros Equip. de Transporte	91,3	90,8	90,3	0,1
Móveis e Diversas	80,6	79,7	81,5	-0,2

Indústria de Transformação



Indústria de Transformação - Brasil

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	88,2	90,3	91,5	87,4	90,1	86,7	91,7	95,0	99,9	104,4	98,6	92,5
2004	84,5	82,0	99,6	93,0	98,9	101,9	100,4	107,7	105,5	103,2	103,6	99,1
2005	86,5	87,8	102,1	97,4	100,6	103,0	97,4	103,6	102,3	101,0	103,5	101,3
2006	88,2	86,4	103,0	91,8	102,2	99,8	98,8	108,0	105,9	108,2	107,0	99,6
2007	91,0	90,3	107,8	99,6	106,3	105,3	105,3	114,2	108,8	116,6	114,3	104,1
2008	100,6	100,9	109,5	110,5	111,4	114,6	121,2	114,4	121,8	122,4	106,8	102,0
2009	88,5	89,1	108,2	98,6	102,8	106,7	109,1	110,3	116,1			

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	89,0	88,0	89,8	90,9	94,2	91,6	95,8	94,2	96,6	99,7	94,7	87,6
2004	87,3	86,9	96,9	92,7	96,9	98,2	100,7	102,8	101,6	101,4	101,2	94,4
2005	91,9	92,3	99,9	99,7	102,9	104,1	102,3	106,2	101,9	101,6	100,9	94,5
2006	92,5	92,6	101,1	95,0	103,2	101,5	102,6	107,0	102,4	104,9	102,8	94,3
2007	94,4	94,3	102,4	100,2	107,1	104,8	107,0	110,3	105,5	111,4	107,1	97,9
2008	100,5	102,0	105,7	108,9	110,0	111,7	114,5	113,8	115,6	117,0	108,6	93,3
2009	93,2	93,7	99,4	97,5	99,8	100,6	103,5	102,0	103,6			

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	91,2	91,3	91,4	92,0	92,3	92,4	92,1	92,1	92,3	92,3	92,2	90,8
2004	90,5	91,0	92,1	93,0	94,2	94,9	95,6	96,7	97,8	98,2	98,3	96,7
2005	96,5	96,6	97,0	98,2	98,6	98,8	98,7	98,7	98,8	98,8	98,1	97,2
2006	97,2	97,6	97,9	99,5	100,3	100,3	100,7	101,2	101,7	101,6	101,5	100,4
2007	100,0	100,2	101,2	102,7	103,8	104,0	104,3	105,0	105,8	106,2	105,9	104,7
2008	105,1	105,2	105,9	106,9	107,7	108,2	108,8	109,2	110,4	110,4	109,0	106,2
2009	104,9	103,8	103,0	102,9	103,3	103,2	103,2	104,3	105,1			

Massa salarial real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	94,0	94,0	96,2	95,7	98,1	97,5	98,6	97,6	96,9	99,8	106,8	124,1
2007	100,6	99,5	101,2	101,2	102,2	101,2	103,8	102,2	101,9	105,1	111,1	131,1
2008	107,3	105,5	108,4	105,7	106,6	105,8	108,3	105,7	109,7	109,0	115,0	132,9
2009	108,8	105,7	105,5	102,3	103,3	102,9	106,3	102,6	105,4			

* Deflator: INPC-IBGE

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	78,5	78,1	78,5	78,3	79,2	78,2	78,2	79,0	79,9	80,2	79,6	77,4
2004	78,1	78,6	81,0	80,7	81,1	82,2	82,7	83,5	83,4	83,4	82,7	80,5
2005	79,7	79,7	81,5	80,6	80,9	81,1	80,8	81,5	80,6	81,5	81,8	79,6
2006	78,6	79,2	80,4	78,7	81,6	80,9	80,6	82,0	82,0	82,2	82,4	79,9
2007	80,0	80,2	82,3	81,4	83,2	82,2	82,4	83,7	83,1	84,4	84,5	81,4
2008	81,5	81,8	82,6	82,7	83,1	83,1	83,8	83,7	84,4	84,5	82,3	77,8
2009	76,2	76,5	78,2	78,8	79,9	79,6	80,4	81,1	81,4			

Indústria de Transformação - Brasil

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	98,7	102,7	90,4	90,4	89,3	87,8	89,4	91,4	92,5	95,3	94,1	93,1
2004	95,8	94,7	94,5	97,3	98,6	99,8	99,4	102,0	101,2	99,8	99,0	99,4
2005	98,7	99,5	99,7	100,2	99,6	101,8	98,7	96,1	95,6	96,0	99,0	99,0
2006	99,9	98,0	98,2	99,4	100,2	98,3	100,5	99,9	100,4	101,2	101,4	102,5
2007	101,2	102,4	103,6	104,1	106,4	105,2	105,0	106,5	106,0	107,1	108,7	110,6
2008	114,2	114,2	111,6	110,1	111,4	116,0	118,0	110,1	112,8	111,8	101,8	102,5
2009	100,3	101,1	105,2	104,7	104,6	105,4	107,0	106,6	107,7			

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	95,4	95,2	90,7	91,5	91,6	91,6	91,4	91,1	92,6	93,5	93,7	93,5
2004	93,7	94,7	95,1	95,5	95,4	95,7	97,0	98,7	98,9	98,8	99,6	99,6
2005	99,8	98,9	99,8	100,7	100,7	101,8	100,2	99,9	99,0	98,7	99,7	99,0
2006	100,0	99,2	99,5	99,3	99,6	99,5	100,6	100,5	99,4	100,6	101,2	101,4
2007	100,2	100,9	101,4	102,7	104,5	104,1	104,1	104,0	104,3	104,8	105,3	107,2
2008	107,8	109,7	108,6	107,5	107,5	111,8	109,0	109,9	110,7	109,8	107,9	99,6
2009	100,0	100,1	100,3	99,6	99,0	98,9	99,0	98,7	99,1			

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	92,5	92,6	92,4	92,2	92,1	92,1	91,7	91,4	91,1	91,2	91,5	91,6
2004	91,7	92,4	93,1	93,4	94,0	94,5	95,2	95,9	96,6	97,0	97,6	97,5
2005	97,8	97,9	98,1	98,5	98,4	98,5	98,3	97,9	97,6	97,6	97,4	98,2
2006	98,5	98,9	99,1	99,8	100,0	100,0	100,3	100,4	100,4	100,2	100,7	101,3
2007	101,3	101,6	102,4	103,1	103,6	103,7	103,8	104,2	104,3	104,7	105,1	105,6
2008	106,5	106,9	107,1	107,2	107,4	107,8	108,3	108,3	108,9	109,0	108,2	107,1
2009	106,3	105,2	104,2	103,3	103,0	102,8	102,8	103,5	103,7			

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	80,5	80,1	79,1	78,5	78,5	78,4	77,5	78,0	78,5	78,2	78,5	79,0
2004	79,9	80,4	81,0	81,7	81,0	81,7	82,2	82,5	82,2	82,1	81,4	82,0
2005	82,0	81,4	81,5	81,3	80,7	80,8	80,6	80,0	79,5	80,3	80,6	80,9
2006	80,8	80,9	80,4	80,0	80,8	80,6	80,5	80,5	80,6	80,6	81,1	81,4
2007	81,7	81,9	82,4	82,3	82,7	82,2	82,2	82,2	82,3	82,5	83,2	83,3
2008	83,5	83,4	83,2	83,0	82,5	83,3	83,1	82,7	83,0	82,5	81,2	79,4
2009	78,1	78,2	78,9	79,5	79,9	79,3	79,8	80,2	79,8			

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no site da CNI: www.cni.org.br em "Publicações e Pesquisas".